
DISTINÇÕES DE CONFIGURAÇÃO DE GÊNERO ENTRE NOTÍCIA IMPRESSA E NOTÍCIA TELEVISIVA¹¹²

Aleandra Rocha Santana*
(UESB)

Marcia Helena de Melo Pereira**
(UESB)

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo averiguar as diferenças existentes entre as notícias impressas e as televisivas no que diz respeito à configuração do gênero. Para isso, analisaremos uma mesma notícia veiculada nesses dois veículos de comunicação, ou seja, em um jornal impresso e na televisão. Buscamos verificar: quais são as diferenças e semelhanças entre a notícia impressa e a televisiva? Como se constitui esse gênero nesses dois suportes de comunicação? Como são relatadas? Como são escritas? Para analisar as diferenças entre os dois suportes, basearemos-nos em Alves Filho (2001) e Lage (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Textual; Notícia; Estilo

INTRODUÇÃO

As notícias são relevantes para nossa vida diária, pois com elas nos mantemos informados e atualizados a respeito dos últimos acontecimentos mundiais e locais. Para atingir esse propósito comunicativo, as notícias devem ser relevantes e recentes. Trata-se,

¹¹² Trabalho veiculado ao projeto de pesquisa intitulado “A relação entre estilo e gênero vista sob a perspectiva processual: desvendando segredos da criação”, coordenado pela profa. Dra. Márcia Helena de Melo Pereira e cadastrado na Universidade Estadual da Bahia-UESB.

* Graduanda

** Professora Doutora

também, de uma narrativa técnica, por excelência, que visa relatar fatos de interesse do público, e para isso deve usar uma linguagem clara, concisa e direta.

Publicada em jornais ou revistas, ou lida em propaganda de rádio ou televisão, a narrativa noticiosa deve evitar extrapolações. Os fatos devem ser apresentados de forma imparcial e escritos sempre em 3ª pessoa.

A notícia possui três partes principais. Primeiramente, há a manchete ou título principal (o título da notícia é ao mesmo tempo uma manchete); em seguida, há o *lead*, que resume as ideias essenciais do texto, objetivando despertar a atenção do leitor para a notícia. A terceira parte é o corpo da notícia, que contém o desenvolvimento mais amplo e detalhado dos fatos focalizados.

Sabemos que há algumas diferenças entre as notícias impressas e as televisivas. Para averiguá-las, temos como objetivo, neste trabalho, fazer um levantamento dessas diferenças. Para isso, será analisada uma mesma notícia veiculada nesses dois veículos de comunicação. Buscamos verificar: quais são as diferenças e semelhanças entre a notícia impressa e a televisiva? Como se constitui esse gênero nesses dois suportes de comunicação? Como são relatadas? Como são escritas?

MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar nossa análise, como já dissemos, escolhemos duas notícias sobre o mesmo assunto, transmitida em dois veículos de comunicação. A notícia impressa foi retirada do jornal “A tarde”, o qual contém notícias de Salvador e do estado da Bahia. Ela tem como manchete: **“Protesto de policiais provoca filas no aeroporto de Salvador”** e foi publicada no dia 17/08/2012. Já a notícia televisiva foi

assistida no mesmo dia em que foi publicada a notícia impressa, a saber: no jornal “BA TV” de Salvador, que é transmitido pela rede Globo. Ela teve a duração de 00:36 s. e sua manchete foi: **“Policiais Federais fazem protesto no aeroporto de Salvador.”**

Essas notícias foram analisadas e comparadas de acordo com a fundamentação teórica que nos serviu de base: Lage (2002) e Alves Filho (2011). Examinamos a forma como essas notícias foram transmitidas aos seus interlocutores, como foram organizadas e quais foram os recursos que os redatores de ambas se utilizaram para dar credibilidade aos fatos narrados. De acordo com nossa fundamentação teórica, no caso da notícia televisiva essa veracidade pode ser demonstrada, também, por meio da exibição de imagens; já a notícia impressa pode trazer no seu texto depoimentos de terceiros que tem algum vínculo com os fatos narrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as duas notícias, de antemão verificamos diferenças em relação aos fatos narrados. Enquanto que na notícia televisiva eles foram narrados por ordem decrescente de importância, na notícia impressa os fatos foram relatados ao contrário, por ordem de relevância, como elucidada Lage (2002).

Outro fator que pudemos verificar nas duas notícias foi que na notícia televisiva os fatos foram narrados em ordem temporal, partindo-se da data em que a greve dos policiais havia se iniciado: *“desde o dia 07 de agosto”*. Destacou-se, em seguida, a consequência da greve: *“o que provocava mais demora na fila de embarque”*. Já na notícia impressa, os acontecimentos foram narrados por ordem de importância e pelo acontecimento mais recente: *“Operação padrão deflagrada pela*

Polícia tornou lento o embarque de passageiros no Aeroporto de Salvador, no começo da tarde de ontem.”.

A notícia televisiva tem ao seu alcance o recurso da imagem para compor o assunto, detalhe que a notícia impressa não tem, como já expusemos. Na notícia que analisamos, há imagens de distribuição de panfletos pelos policiais aos passageiros do aeroporto, imagens de uma lixeira no chão e ao seu redor algumas placas, as quais fizeram parte do conteúdo do fato que estava sendo noticiado. Nesse caso, o redator da notícia não precisou usar palavras e deixou a cargo do telespectador a interpretação daquelas imagens. Elas ajudaram a compor a credibilidade do fato noticiado, também, pois mostraram e com isso foi possível comprovar. A notícia impressa, por sua vez, não tendo o recurso da imagem, usou o recurso da citação para dar o teor de credibilidade, como foi o caso da citação feita do Sindicato da Polícia Federal da Bahia: *“A ideia é mostrar a importância dos agentes, como é pequeno o número deles trabalhando e as deficiências dos aeroportos”*, e ainda de outra citação, dessa vez do ministro da justiça: *“Uma coisa é o direito à greve, o livre reivindicar. Outra coisa é o abuso, a ilegalidade. Temos que tomar medidas disciplinares e judiciais, se for o caso”*.

Além disso, os itens que fazem parte do gênero, como manchete e *lead* da notícia não ficaram tão evidentes na notícia televisiva, uma vez que eles apareceram na voz do apresentador.

CONCLUSÕES

Destacamos uma característica importante da televisão: a utilização da imagem como base essencial de sua produção e os efeitos da linguagem não-verbal em movimento na produção de um discurso. Para a maioria das pessoas, mostrar é diferente de contar. O jornal impresso reproduz os efeitos de sentido de imparcialidade através da

linguagem verbal, da isenção da primeira pessoa nas reportagens (com exceção das colunas e artigos assinados), entre outras características.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M.. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (ORGS). **Gêneros Textuais e Ensino de Língua**. São Paulo: Parábola, 2002.